

**O PROCESSO DE REMEMORAÇÃO E LINGUAGEM
NÃO VERBAL: PARTICIPAÇÃO ATIVA E SEU IMPACTO
NA DESLEGITIMAÇÃO DA DOMINAÇÃO DAS CLASSES
DOMINANTES PARA COM A COMUNIDADE TRADICIONAL
DE PESCA DE ARMAÇÃO DOS BÚZIOS**

Manuela Chagas Manhães (UENF e UNESA)

manuelacmanhaes@hotmail.com

Sulamita Conceição Ribeiro de Oliveira (UENF)

sulamitaribeiro16@gmail.com

Kaio Lucas Ritter Motta (UNESA)

kaiolucas.ritter@gmail.com

Victor Muniz Thomas (UNESA)

victort@id.uff.br

Esta pesquisa é financiada pelo Projeto de Educação Ambiental (PE-A) Pescarte, que é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento Ambiental Federal, conduzida pelo IBAMA. Além disso, é colaborativo com o Programa de Pesquisa e produtividade da Universidade Estácio de Sá (UNESA). Diante disso, partimos de uma análise da democracia dentro do modo de produção capitalista para compreender seu funcionamento e qual impacto esse sistema gera na classe trabalhadora de modo geral e como pode ser aplicada à comunidade tradicional de Armação dos Búzios, que, através de instrumentos estruturados estruturante de comunicação e conhecimento que os “sistemas simbólicos”, cumprem sua função política de instrumentos de legitimação da dominação de uma classe sobre a outra (violência simbólica), dando o reforço de sua própria força as relações de força que as fundamentam, contribuindo para uma “domesticação dos dominados”, ou seja, dominação da população local. Apoiado nisso, através de um processo de rememoração dos sujeitos da ação social por intermédio da fotografia e histórias relatadas de seus saberes e fazeres, busca-se a deslegitimação das formas de dominação presentes dentro de cada agente formador pertencente à porção segregada do município.

Palavras-chave:

Fotografias. Linguagem não verbal.
Comunidade tradicional pesqueira buziana.